

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (AGOSTO 2017)

Com base na **amostra representativa da IACA** (de 19 empresas) constata-se, em **agosto de 2017**, uma produção de 204 501 tons, contra 199 259 tons produzidas em agosto de 2016, o que representa uma subida de 2.6% face ao mês homólogo do ano anterior, o que acontece pelo quarto mês consecutivo, impulsionado sobretudo pelos incrementos nas aves e bovinos. O novo crescimento homólogo, com uma produção em alta face a julho de 2017 (10 000 tons), desenha uma tendência que tem marcado o ano de 2017: subida nas aves, e de um modo geral, em todas as espécies, com exceção dos suínos. Salientamos, uma vez mais, pelas características da amostra, com entradas e saídas de produções, que o mercado real, em nossa opinião, não crescerá tanto nas aves, nem diminui da mesma forma nos alimentos para suínos.

No plano económico, apesar do crescimento do PIB revisto em alta, que deverá ter-se situado nos 3% no primeiro semestre, dos bons resultados ao nível do desemprego e das expectativas de alguma confiança, o PIB português cresce abaixo dos rivais europeus e sobretudo dos seus parceiros do Leste, arriscando-se a ser ultrapassado pela Lituânia. Para além destas questões, se o déficit parece (já) não ser o problema e o sistema bancário estará um pouco mais aliviado – sobretudo com a apreciação positiva feita pelas agências de rating -, o que é positivo para o financiamento das empresas, temos o crescimento da dívida e o espetro de novo endividamento, para além do que pode ser suportável. Quando se discute o Orçamento para 2018 e se acertam estratégias dos grupos de pressão, sobretudo no plano social e dos salários, convém manter o equilíbrio e o rigor que nos permitiu atingir este patamar de relativa estabilidade. Uma situação que ganhará ainda maior importância face à instabilidade a nível mundial (Coreia do Norte versus Estados Unidos e as consequências geopolíticas), às discussões do Bréxit, com avanços e recuos, o resultado das eleições na Alemanha (que pode necessitar de coligação com os Verdes, o que tem impacto por exemplo na revisão da PAC ou na aprovação dos OGM) ou o referendo na Catalunha. A Espanha é o principal parceiro de Portugal e aquela região espanhola a principal produtora pecuária, pelo que as consequências do que acontecer no dia 1 de outubro, não nos deixarão indiferentes. Por último, numa altura em que precisamos de alavancar as exportações e de investimento estrangeiro, é de registar a entrada em vigor do CETA (acordo UE-Canadá) no passado dia 21 de setembro, ainda que a título provisório, que tem um enorme potencial ao nível da agroindústria (exportação) e na importação (matérias-primas), mas algumas fragilidades (contingentes para carnes, bovino e suíno e normas SPS) que urge avaliar e monitorizar.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Agosto 2016	Agosto 2017	Variação (%)
AVES	101 533	104 205	2.6
BOVINOS	42 299	45 534	7.7
SUINOS	45 517	44 416	-2.4
OUTROS	9 910	10 346	4.4
TOTAL	199 259	204 501	2.6

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2015	2016	2017	VAR% 2017/16
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431	208 306	5.0
ABRIL	189 072	184 805	180 973	-2.1
MAIO	176 539	189 448	203 042	7.2
JUNHO	187 051	190 945	193 879	1.5
JULHO	198 635	184 806	194 496	5.2
AGOSTO	183 930	199 259	204 501	2.6
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
TOTAL	2 244 848	2 284 110	1 549 984	3.2

Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Valores Acumulados)

Toneladas

	Jan-Ago 2016	Jan-Ago 2017	Varição (%)
AVES	739 053	801 953	8.5
BOVINOS	315 443	325 713	3.3
SUINOS	362 858	335 555	-7.5
OUTROS	85 173	86 763	1.9
TOTAL	1 502 527	1 549 984	3.2

Por outro lado, considerando as empresas que integram a nossa base de monitorização mensal, nestes 8 meses de 2017, são 7 (8 em julho e não necessariamente as mesmas) as que melhoraram a produção face ao ano passado, representando 51.1% de quota de mercado, contra os 45.7% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, com maior impacto nos segmentos avícola e nos suínos. **Neste momento, o mercado, medido pela amostra, depois do crescimento de agosto, mantêm-se em alta, nos 3.2%, pelo efeito do setor avícola e dos bovinos, com uma quebra relevante nos alimentos para suínos.** O registo de uma produção em alta fica a dever-se ao incremento de 8.5% no mercado avícola (sobretudo no chamado mercado industrial, com o rural em dificuldades), subida nos bovinos (3.3%) e outros animais (1.9%), com forte redução nos suínos (-7.5) mas com alguma desaceleração. No que respeita ao chamado *“mercado livre”*, registou-se em agosto, na linha dos meses anteriores, um aumento de 2.7%; no período de janeiro a agosto, a quebra acumulada é agora de 0.3%, tendo perdido um volume inferior a 2 000 tons, o que se explica pela alta nos bovinos e outros animais, em parte devido à grave situação de seca que ainda vivemos. De qualquer modo, apesar de

alguma “especialização” do Setor, este mercado continua resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.7% em 2017, contra os 36.9% no período homólogo de 2016.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95	108	41	43	50	45	12	13
ABRIL	91	97	38	36	45	39	10	10
MAIO	95	106	39	41	45	44	11	12
JUNHO	97	100	39	41	45	42	10	11
JULHO	96	102	38	41	42	41	9	10
AGOSTO	102	104	42	46	46	44	10	10
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
TOTAL	1128	802	485	326	546	335	125	88

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se nos 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.26 €/kg carcaça, e os ovos com cotações entre 0.95 e 1.05€/Kg, com alguma tendência de subida. A crise do fipronil ainda se sente em alguns mercados europeus, há necessariamente lições a retirar na União Europeia, mas em Portugal, passado algum alarmismo pelo facto de estar na lista de países afetados, a retirada imediata de Portugal dessa lista, e as constantes mensagens, de autoridades, produtores e cadeias de distribuição, de que os ovos de produção nacional eram seguros e de qualidade, não diminuiu a confiança dos consumidores. De resto, a alimentação dos animais nunca esteve em causa, mas há que reforçar os mecanismos de alerta e de controlo ao nível do mercado europeu e mundial. Nos bovinos de **carne**, depois do regresso às subidas de agosto, a Bolsa dá agora sinais de manutenção, com os novilhos e novilhas a fixarem-se nos 4.05 €/kg carcaça, as vitelas nos 4.40 e as vacas nos 2.20 €/kg carcaça na Sessão de 22 de setembro. No **leite**, mantêm-se a tendência de melhoria do mercado, com sinais diferentes na Europa e em Portugal. Nos **suínos**, depois de um período de estabilidade ou recuperação, as cotações voltam a dar sinais de descida nas últimas semanas, impulsionadas pelas tendências dos principais mercados e por uma redução nas exportações europeias que se encontram em desaceleração na carne de suíno (-31 milhões de €), num altura em que as exportações agroalimentares registam um incremento de 5% no período de agosto de 2016 a julho de 2017, impulsionadas pelas bebidas e leite em pó, e a crescer nos mercados dos EUA e Rússia, nos produtos que não estão afetados pelo embargo. O Porco.pt vai conquistando espaço de afirmação, com mais lojas aderentes e ações de formação e promoção, incluindo a televisão, num Projeto que naturalmente continuamos a acarinhar, face aos desafios do futuro e numa lógica de qualidade, diversidade, diferenciação e sustentabilidade. Nesta conjuntura, continuam a ser as matérias-primas que atenuam a conjuntura, apesar de alguma volatilidade.